



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

IFRJ – Campus Realengo

Terapia Ocupacional

VICTÓRIA LUZIA NEVES PEREIRA

**Contribuições do PET-Saúde na formação acadêmica:
percepções dos participantes do
PET/Saúde-Interprofissionalidade**

Rio de Janeiro

2023

VICTÓRIA LUZIA NEVES PEREIRA

**Contribuições do PET-Saúde na formação acadêmica: percepções dos
participantes do PET/Saúde-Interprofissionalidade**

Artigo apresentado ao Instituto Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.^a Ms. Márcia Cristina de
Araújo Silva

Rio de Janeiro

2023

VICTÓRIA LUZIA NEVES PEREIRA

**CONSIDERAÇÕES DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA:
PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES DO
PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE**

Artigo apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional

Aprovado em ____ / ____ / ____.

Banca Examinadora

Prof^a Mestre Márcia Cristina de Araújo Silva (Orientadora - IFRJ)

Prof^a Mestre Márcia Dolores Carvalho Gallo (Membro titular - IFRJ)

Prof^a Mestre Marcelle Carvalho Queiroz Graça (Membro titular - IFRJ)

Prof^a Dr^a. Adriana Renata Sathler de Queiroz (Membro suplente – IFRJ)

CIP - Catalogação na Publicação
Bibliotecária: Karina Barbosa dos Santos – CRB7 6212

P436c Pereira, Victória Luzia Neves
Contribuições do PET-Saúde na formação acadêmica:
percepções dos participantes do PET/Saúde-
Interprofissionalidade /Victória Luzia Neves Pereira - Rio de
Janeiro, 2023.
53 f.

Orientação: Márcia Cristina de Araújo Silva.
Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado
em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2023.

1. Educação interprofissional em saúde. 2. Práticas
colaborativas. 3. PET-Saúde Interprofissionalidade. 4. Trabalho
em equipe. I. Silva, Márcia Cristina de Araújo, **orient.** II.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de
Janeiro. III. Título

CDU: 615.851.3

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um programa que objetiva o aperfeiçoamento e o aprendizado de práticas colaborativas, tendo em foco a interprofissionalidade. O objetivo do presente trabalho é equiparar a percepção de docentes e discentes, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Realengo, relacionadas às contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade na formação acadêmica. Este estudo também buscou relatar os impactos das experiências do PET-Saúde/Interprofissionalidade durante o período da pandemia do Covid-19. A participação no PET-Saúde/Interprofissionalidade possibilitou aos participantes desenvolver competências como comunicação interprofissional, liderança colaborativa e escuta qualificada. Além de proporcionar a descoberta do uso das tecnologias de informação e comunicação como um instrumento para dar continuidade as ações coletivas e participativas, do projeto, durante o período pandêmico. O PET-Saúde/Interprofissionalidade destaca-se por contribuir para a formação em saúde e para o desenvolvimento de competências colaborativas.

Palavras-chave: Educação interprofissional em saúde. Práticas colaborativas. PET-Saúde Interprofissionalidade. Trabalho em equipe.

ABSTRACT

The Thought Work Program in Interprofessional Health Education (PET-Health) is a program that aims to improve and learn collaborative practices, focusing on interprofessionalism. The objective of the present work is to match the perception of professor and students, from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro, Realengo campus, related to the contributions of PET-Health/Interprofessionalism in academic formation. This study also sought to report the impacts of PET-Health/Interprofessionalism experiences during the period of the Covid-19 pandemic. Participation in PET-Health/Interprofessionalism enabled participants to develop skills such as interprofessional communication, collaborative leadership and qualified listening. In addition to providing the Discovery of the use of information and communication Technologies as an instrument to continue the collective and participatory actions of the Project during the pandemic period. PET-Health/Interprofessionalism stands out for its contribution to health professionals training and the development of collaborative skills in their practices.

Keywords: Interprofessional health education. Collaborative practices. PET-Health Interprofessionalism. Team work.

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro agradecimento não é uma frase de efeito, é o que move os meus dias e define meus passos. Por isso, meu primeiro agradecimento é para Deus, que tem sido meu melhor amigo e protetor durante minha formação acadêmica. A faculdade me moldou, me fez criar novas lentes para enxergar o mundo, contudo, nos dias difíceis e, quando pensei em desistir, o que me sustentou foi a minha fé. Por isso, sendo graças ao meu Pai, que me ajudou a crer que os dias difíceis não iriam me impedir de chegar ao destino final.

Em seguida, agradeço a minha família, que foi a rede de suporte necessária para me sustentar durante todo o período da formação e que me acolheu emocionalmente quando eu achava que seria insustentável continuar a graduação. Agradeço ao IFRJ por ter me possibilitado encontrar amigas e amigos que fizeram os dias de aula se tornarem mais leves e divertidos. Acredito que encontrar bons amigos nesse processo, faz a jornada ser mais fácil de ser concluída.

Por último, concluo que, por crescer sendo filha de professora, não consigo não ser grata a cada professor que me incentivou, desafiou e impulsionou a me encontrar e me identificar com a Terapia Ocupacional. Em especial, agradeço a minha orientadora Márcia Cristina, por ter feito parte de mais da metade do meu processo de formação e por ter sido uma profissional sensível e singular, respeitando minhas limitações e me mostrando que eu poderia superá-las.

Assim, reconheço que parte do resultado de ter chegado até o final da graduação, passa pelo apoio e parcerias que tive ao longo desses 6 anos de formação acadêmica.

Finalizo com uma frase de TD Jakes: Não deixe seus medos te impedirem de alcançar seu destino!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	10
3. MÉTODO	12
4. RESULTADOS	13
5. DISCUSSÃO	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
Referências Bibliográficas	35

1. INTRODUÇÃO

A educação interprofissional, foi definida pelo Centro de Desenvolvimento de Educação Interprofissional (CAIPE) do Reino Unido, em 1997, como situações vivenciadas por dois ou mais profissionais que promovem aprendizado sobre os outros, com os outros e entre si, com o objetivo de aprimorar a colaboração e a qualidade do cuidado em saúde (PEDUZZI *et al.*, 2013). Já a Organização Mundial da Saúde, em consonância com a interprofissionalidade, define a prática colaborativa como o desenvolvimento de ações conjuntas entre profissionais de saúde de diferentes áreas, pautadas na integralidade, com o envolvimento do usuário, familiares, cuidadores, e a comunidade (OMS, 2010).

A partir destes conceitos, compreende-se que a atuação profissional em saúde, independente de suas especificidades e do desenvolvimento contínuo de tecnologias nas diferentes modalidades do tratamento, visa uma atuação de forma colaborativa, com o objetivo de promover intervenções mais eficientes aos usuários, de modo a se alcançar melhores resultados na qualidade da atenção à saúde (SHAKHMAN *et al.*, 2020).

Segundo Rossit *et al* (2018) e Silva (2011), a prática interprofissional permite identificar potencialidades e fragilidades do processo de formação inicial dos alunos. Para os autores, a proposta de educação interprofissional na graduação, apresenta benefícios no que se trata a preparação de profissionais capacitados para o trabalho em equipe e integralidade na atenção á saúde, porém, apontam para desafios que precisam ser vencidos como, tornar o conceito educação interprofissional conhecido por todos; romper com o paradigma da educação tradicional centrado em conteúdos e possibilitar transformações e reflexões na prática profissional.

A partir disso, a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES, em 2003, e da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em saúde, impulsionaram iniciativas que estabeleceram a lógica do trabalho em equipe como uma das premissas para avançar numa atenção à saúde mais integral e resolutiva, possibilitando transformações no ensino superior uniprofissional (SANT'ANNA DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013).

Com a sofisticação e o avanço da dimensão psicossocial às práticas em saúde, o modelo biopsicossocial, foi construído em contraposição ao modelo

biomédico, e possibilitou o surgimento de diversas áreas de conhecimento, a partir do início do século XX, que contribuíram para as áreas de ensino e prática em saúde (MOREIRA; DIAS, 2015; PEDUZZI, 2013; SANT'ANNA DIAS; LIMA, TEIXEIRA, 2013).

Há mais de duas décadas, conferências nacionais de saúde e de recursos humanos compõem os textos referentes à legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas bases normativas que visam discutir questões relacionadas à formação profissional (MOREIRA; DIAS, 2015).

As mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais, dos cursos de graduação em saúde, iniciadas em 2012, já continham orientações para a formação direcionada para o processo de integração do ensino, do serviço e da comunidade, para que os futuros profissionais da saúde aprendam e desenvolvam habilidades para o trabalho interprofissional (ALMEIDA; SILVA, 2019).

Segundo Reeves (2016) e Almeida e Silva (2019) a Educação Interprofissional (EIP) oferece aos alunos oportunidades de aprender junto com outros profissionais, a fim de desenvolver atributos e habilidades necessárias para trabalhar de forma colaborativa.

Dessa forma, a EIP torna-se um modelo de formação, com ações articuladas entre dois ou mais cursos da saúde, para promover um processo de aprendizagem compartilhado e interativo e estratégias para a modificação e transformação da organização dos serviços de saúde de modo a torná-los mais efetivos e centrados no cuidado aos usuários (REEVES, 2016).

Com isso, o objetivo desta pesquisa foi comparar a percepção de docentes e discentes relacionadas às contribuições e impactos do PET-Saúde/Interprofissionalidade na formação acadêmica de alunos petianos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Realengo.

2. JUSTIFICATIVA

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-SAÚDE foi uma estratégia utilizada para introduzir a educação interprofissional no Brasil, com o objetivo de formar profissionais da saúde para a prática colaborativa (SANTOS; BATISTA, 2018)

O PET-SAÚDE foi criado pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE, sendo também resultado das ações dos Ministérios da Saúde e da Educação (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015; SANT’ANNA DIAS, 2013).

Segundo Freire Filho e Silva (2017), o programa valoriza um espaço de formação através da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, por meio de grupos tutoriais de aprendizagem. Deste modo, o PET-Saúde/Interprofissionalidade busca atender ao chamado da OMS, com a implementação da EIP na formação profissional de todo o território nacional na busca por fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade (ALMEIDA, 2019).

De acordo com Shakman *et al* (2020), há diversos desafios e entreves na implementação de um projeto de educação interprofissional. Dentre eles citam-se a experiência de aprendizagem dos estudantes; métodos de validação ineficazes; currículo inflexível e os diferentes níveis de conhecimento de cada estudante.

O PET-Saúde passou a criar diversos chamados editais direcionados às instituições de ensino superior (IES) com diferentes abordagens (PET-Sexualidade, PET-Saúde Mental, PET-VS, PET-Redes, entre outros) (FREIRE FILHO; SILVA, 2017). Assim, as IEs passam a promover um ambiente oportuno, durante a formação profissional, para o desenvolvimento das competências colaborativas coerentes com as demandas do Sistema Único de Saúde (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

O Ministério da Educação compreende que a aproximação conceitual da educação tutorial e a busca por elementos que fundamentem a importância da tutoria, fazem com que o PET-Saúde seja o único programa acadêmico, destinado aos alunos de graduação de Instituições de Ensino Superior, que tende a modificar e ampliar a perspectiva educacional, reforçando parcerias e trocas que qualificam o

projeto pedagógico de cada curso, promovendo um processo de mútuo aperfeiçoamento (BRASIL, 2008).

Desse modo, percebe-se que o PET-Saúde/Inteprofissionalidade é relevante para a formação profissional dos ex bolsistas, por favorecer um aprendizado diferenciado que os prepara para o mercado de trabalho exigente e competitivo. Contudo, nota-se escassez de estudos que discutam o programa e o avaliem, para que se verifique se o programa contribuiu efetivamente a formação complementar proporcionada aos egressos (SOARES *et al.*, 2010; ALMEIDA; SILVA, 2019).

De acordo com Gondin (2002), estudantes encontram dificuldade com a construção da formação do seu perfil profissional, pois a formação acadêmica não articula com as exigências do mercado de trabalho. Contudo, egressos do PET, enxergam a influência do programa nas suas escolhas profissionais e na ampliação da visão da própria profissão. Segundo Soares *et al* (2010), os alunos que participaram do PET possuem elevado nível de titulação e também uma maior facilidade de acesso aos programas de pós-graduação, assim, estes egressos do PET possuem boa inserção no mercado de trabalho, e declaram que o tripé ensino, pesquisa e extensão possibilitaram a inserção às competências adquiridas no

programa, como a habilidade de trabalhar em grupo, organização, autonomia, conhecimento técnico-científico e habilidade em pesquisa.

3. MÉTODO

3.1 Tipo de estudo: A presente pesquisa é do tipo transversal com abordagem qualitativa.

3.2 Instrumento de avaliação: Por se tratar de uma pesquisa em formato digital, os formulários online (Apêndices 1 a 4) foram elaborados e disponibilizados aos participantes por meio de link do *Google Forms*®.

3.3 Amostra: Docentes e discentes que participaram do PET-Saúde/Interprofissionalidade no IFRJ, campus Realengo

3.4 Local: Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Realengo

3.5 Critérios inclusão: Ter participado como docente ou discente do PET Saúde Interprofissionalidade por pelo menos 6 meses

3.6 Critérios de exclusão: Não ter sido participante do PET-Saúde/Interprofissionalidade ou ter ficado em tempo inferior a 6 meses

3.6 Aspectos Éticos:

O foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do IFRJ sob o parecer número 5.465.713 (Anexo 1) e, está em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12 que trata de estudos com seres humanos e com as orientações para procedimentos em pesquisas em ambiente virtual (BRASIL, 2012, 2021). Os participantes assinaram um termo de assentimento livre e esclarecido e foram assegurados que seus dados seriam mantidos permanentemente sob sigilo (Apêndices 5 e 6).

3.7 Análise dos dados

Os dados obtidos foram analisados qualitativamente e agrupados por categoria dos participantes em tabelas e quadros.

4 RESULTADOS

Este trabalho teve como objetivo investigar os impactos do PET-Saúde/Interprofissionalidade na formação acadêmica dos estudantes participantes. Para alcançar esse objetivo, foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas aos conhecimentos prévios sobre práticas colaborativas e educação interprofissional em saúde, bem como a percepção dos participantes sobre o aprofundamento de suas atuações profissionais como farmacêuticos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Além disso, foram avaliadas as percepções dos estudantes sobre a aplicação das práticas colaborativas nas ações desenvolvidas pelo subprojeto do PET-Saúde/Interprofissionalidade e o aprofundamento e vivência dos conceitos de educação interprofissional e práticas colaborativas por meio das atividades realizadas.

Este estudo foi realizado no IFRJ Realengo, a partir da experiência de discentes e docentes participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade, uma das estratégias de políticas indutoras de mudanças na graduação, sendo assim, um espaço de formação para o interprofissionalismo e desenvolvimento de competências colaborativas. A aquisição dos resultados possibilitou a construção de duas categorias que demonstram a percepção de docentes e estudantes sobre os impactos do PET-Saúde/Interprofissionalidade, na formação acadêmica, apontando barreiras e potencialidades da EIP e das práticas colaborativas e desenvolvimento do grupo tutorial durante a pandemia do covid-19.

Na tabela 1, observa-se que os discentes participantes apresentam uma faixa etária entre 23 e 30 anos, sendo todos nascidos na cidade do Rio de Janeiro. Contudo, apenas 2 participantes não estavam residindo, na cidade do Rio de Janeiro, durante a realização da pesquisa.

A partir dos resultados obtidos, nota-se que a maioria dos participantes da pesquisa estavam cursando terapia ocupacional, sendo 3 discentes de farmácia e apenas 1 respondente de fisioterapia. Estes participantes apresentavam entre 53 e 66 meses de tempo, em meses, de realização do curso da graduação.

É notório que há predomínio da participação feminina, sendo completamente ausente de participação masculina, entre os discentes partícipes. Além de que, a maioria das participantes se intitulam solteiras, sendo apenas 1 casada e 1 em união

estável. A metade das respostas, demonstra que as participantes residem com seu/sua cônjuge e a outra metade relata residir com os pais.

As respostas coletadas na tabela 1, demonstram que a maior parte dos discentes apresentam renda familiar mensal entre 1 e 3 salários mínimos. Assim como, a expectativa de previsão de formaturas das partícipes estava entre o último semestre, tanto de 2022, quanto de 2023.

Tabela 1 – Dados dos discentes

Discentes	Data de Nascimento	Idade (em anos)	Cidade onde nasceu	Residência atual	Curso
Di1	12/06/1992	30	Duque de Caxias	Rio de Janeiro	Farmácia
Di2	30/01/1999	23	Rio de Janeiro	Itaguaí	Terapia Ocupacional
Di3	14/03/1999	23	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional
Di4	15/05/1995	25	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional
Di5	29/08/1998	23	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional
Di6	18/03/1999	23	São Paulo	Rio de Janeiro	Farmácia
Di7	08/07/1994	28	São João de Meriti - RJ	Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional
Di8	02/12/1997	25	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional
Di9	06/02/1997	25	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Farmácia
Di10	25/07/1997	25	Rio de Janeiro	Nova Iguaçu	Fisioterapia
Di11	13/11/1998	23	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional

Tabela 2. Dados sociodemográficos dos discentes

Discentes	Tempo na graduação (em meses)	Sexo	Estado Civil	Com quem reside:	Pessoas na residência	Renda familiar (em salários mínimos)	Previsão de formatura:
Di1	65 meses	Feminino	Solteira	Cônjuge	2	1 a 3	2022.2
Di2	60 meses	Feminino	Solteira	Cônjuge	2	1 a 3	2022.1
Di3	58 meses	Feminino	Solteira	Pais	3	Acima de 10	2022.1
Di4	55 meses	Feminino	Casada	Cônjuge	2	1 a 3	2022.2
Di5	60 meses	Feminino	Solteira	Pais	3	3 a 5	2022.2
Di6	56 meses	Feminino	Solteira	Amigos	3	1 a 3	2022.2
Di7	68 meses	Feminino	União Estável	Cônjuge	2	3 a 5	2019.2
Di8	56 meses	Feminino	Solteira	Pais/Irmãos	4	1 a 3	2022.2
Di9	60 meses	Feminino	Solteira	Pais/Irmãos/Outros parentes	5	1 a 3	2023.1
Di10	67 meses	Feminino	Solteira	Amigos	3	1 a 3	2023.2
Di11	66 meses	Feminino	Solteira	Outros parentes	5	1 a 3	2022.2

Já na tabela 3, nota-se que os docentes participantes apresentavam uma faixa etária entre 36 e 48 anos, sendo 3 deles nascidos na cidade do Rio de Janeiro, 1 de Belém, 1 de Barbacena, 1 de Fortaleza e 1 de Nova Iguaçu. Entretanto, a maioria dos docentes se encontravam residindo na cidade do Rio de Janeiro, durante a realização da pesquisa.

Em sequência, observa-se que a maioria dos docentes participantes da pesquisa eram terapeutas ocupacionais, sendo 2 farmacêuticos e apenas 1 fisioterapeuta. Estes participantes apresentavam entre 60 e 184 meses de docência, no campus Realengo.

Percebe-se que há predomínio da participação feminina, sendo apenas 1 participante masculino, entre os docentes partícipes. Nota-se também que, a maioria das participantes se intitulam casados ou em união estável, sendo apenas 1 divorciado e 1 solteira. A maioria das respostas, demonstra que as participantes residem com seu/sua cônjuge e seus filhos.

A partir das respostas coletadas na tabela 4, observa-se que a maior parte das respostas apontam para docentes que apresentam renda familiar mensal acima de 10 salários mínimos e a maioria deles apresenta 3 ou mais moradores em suas moradias.

Docentes	Nascimento	Idade (em anos)	Cidade onde nasceu	Residência	Profissão
Do1	31/07/1986	36	Belém	Rio de Janeiro	Terapeuta Ocupacional
Do2	06/09/1977	45	Barbacena	Rio de Janeiro	Terapeuta Ocupacional
Do3	29/06/1974	48	Nova Iguaçu	Duque de Caxias	Professora
Do4	03/05/1978	44	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Farmacêutica
Do5	29/06/1985	37	Fortaleza	Rio de Janeiro	Terapeuta Ocupacional
Do6	05/05/1978	44	Rio de Janeiro	Petrópolis	Fisioterapeuta
Do7	11/05/1983	39	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Farmacêutica

Tabela 3 – Dados dos docentes

Tabela 4. Dados sociodemográficos dos docentes

Docentes	Tempo de docência no campus Realengo	Sexo	Estado Civil	Com quem reside	Pessoas na residência	Renda familiar (em salários mínimos)
Do1	95 meses	Masculino	Casado	Cônjuge e filhos	4	Acima de 10
Do2	144 meses	Feminino	Divorciado	Filhos	2	Acima de 10
Do3	128 meses	Feminino	Solteira	Cônjuge e filhos	5	Acima de 10
Do4	144 meses	Feminino	Casada	Filhos	3	Acima de 10
Do5	184 meses	Feminino	Solteira	Cônjuge e filhos	3	Acima de 10
Do6	108 meses	Feminino	União Estável	Cônjuge e filhos	3	Acima de 10
Do7	60 meses	Feminino	Casada	Cônjuge	3	Acima de 10

Já no quadro 1, observou-se que a EIP promove mudanças na formação dos profissionais da saúde, capacitando-os para uma atuação integrada em equipe e no reconhecimento da interdependência das áreas da saúde. A segunda categoria revelou que o PET-Saúde/Interprofissionalidade proporcionou a criação de um espaço privilegiado de aprendizagem e comunicação interprofissional para resolução de conflitos.

Os resultados demonstram que EIP e a prática colaborativa maximizam as ações de saúde dos profissionais e favorecem o interprofissionalismo. Entretanto, destaca-se também, que os estudantes enfatizaram o grupo tutorial como uma estratégia efetiva para sua formação interprofissional.

No quadro 1, indagou-se aos participantes, se eles possuíam conhecimentos básicos sobre educação interprofissional em saúde e práticas colaborativas antes de participarem do programa. Os resultados apontam que, a maioria dos participantes, apresentava um conhecimento básico sobre estes conceitos, demonstrando assim, a relevância do PET Saúde/Interprofissionalidade ao proporcionar o aprofundamento nessa área.

Quando questionados a respeito da atuação profissional de farmacêuticos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, os resultados revelam que, tanto para os discentes quanto para os docentes, o programa desempenhou um papel fundamental na ampliação do conhecimento e no aprimoramento das habilidades desses profissionais durante o processo de formação, proporcionando uma compreensão mais abrangente destas áreas de atuação.

Nota-se também, a partir dos dois quadros que os participantes são unânimes ao concordar que o PET Saúde/Interprofissionalidade possibilitou a aplicação das práticas colaborativas nas ações desenvolvidas pelos subprojetos. Os resultados indicam que, docentes e discentes, possuíam conhecimento prévio a respeito das práticas colaborativas e da educação profissional em saúde. Contudo, as tabelas demonstram que, o programa promoveu a integração entre os diferentes profissionais de saúde envolvidos e estimulou a adoção de abordagens colaborativas na realização das atividades propostas. Mesmo que os participantes reconheçam que possuíam conhecimentos básicos sobre estes conceitos antes de entrarem no programa, nota-se que a maioria concorda que o PET-Saúde/Interprofissionalidade ampliou o conhecimento da educação

interprofissional e as atividades realizadas, proporcionaram melhor compreensão a respeito da relevância das práticas colaborativas durante sua experiência acadêmica.

Isso evidencia que o PET-Saúde/Interprofissionalidade proporcionou um espaço para o desenvolvimento de ações interprofissionais e habilidades colaborativas.

Além disso, os resultados do quadro 1, revelam que, para os docentes, as atividades desenvolvidas nos subprojetos, proporcionaram a incorporação dos conceitos da EIP nas suas práticas. Porém, não há concordância entre eles, quando questionados se são capazes de avaliar a compreensão dos alunos, a respeito dos conceitos da EIP e PC, dentro das disciplinas que lecionam. Isso demonstra que, apesar dos docentes participantes, concordarem que o PET-Saúde/Interprofissionalidade apresenta e ensina, com eficiência os conceitos citados, eles não são capazes de observar e avaliar a aplicação destes conceitos na formação acadêmica dos alunos.

Entretanto, observa-se que, os resultados do quadro 1, demonstram que, a participação no PET-Saúde/Interprofissionalidade, a partir da perspectiva dos docentes, exercitou a divisão de funções na docência e possibilitou maior engajamento nas atividades interprofissionais. Além de que, todos concordam, que o projeto os permitiu ter uma experiência das dos docentes não participantes.

Quadro 1 – Percepção dos docentes sobre o PET

Docentes	Você possuía conhecimentos básicos sobre “Práticas Colaborativas” antes de fazer parte do PET?	Você tinha conhecimentos básicos sobre “Educação Interprofissional em Saúde” antes de fazer parte do PET?	O PET possibilitou aprofundar sobre a atuação de Farmacêuticos, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais?	O PET possibilitou a aplicação das práticas colaborativas nas ações do seu subprojeto?	As atividades desenvolvidas permitiram aos alunos aprofundar e vivenciar dos conceitos de EIP e PC?	Você participou do PET durante a pandemia?
Do1	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Sim
Do2	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Sim
Do3	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não
Do4	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Sim
Do5	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Sim
Do6	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Sim
Do7	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Sim

Quadro 1 – Percepção dos docentes sobre o PET (continuação)

Docentes	Depois do PET Saúde/Interprofissionalidade , você passou a aplicar as práticas colaborativas na sua atividade docente.	Depois do PET Saúde/Interprofissionalidade, você incorporou o conceito de EIP nas atividades docentes.	Você é capaz de avaliar a compreensão e aplicação dos discentes petianos, dos conceitos de EIP e PC nas disciplinas que leciona.	Depois do PET Saúde/Interprofissionalidade , você se acha mais apto a dividir funções com outros colegas docentes, em uma atividade interprofissional.	Você considera que sua participação no PET Saúde/Interprofissionalidade permitiu que sua prática docente seja diferenciada daqueles que não participaram do programa.
Do1	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo e não discordo	Não concordo e não discordo	Concordo parcialmente
Do2	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente
Do3	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Não concordo e não discordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Do4	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Não concordo e não discordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Do5	Discordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente
Do6	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente
Do7	Discordo parcialmente	Não concordo e não discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente

Já a análise do quadro 2, enfatiza que a compreensão sobre as práticas colaborativas, adquiridas por meio do PET Saúde/Interprofissionalidade, revelou-se extremamente benéfica também para a atividade discente. Através dessa abordagem, foi possível estimular a interação entre estudantes de diferentes áreas da saúde, promovendo a compreensão mútua, a troca de conhecimentos e a valorização da diversidade de saberes. A maioria dos discentes participantes desta pesquisa, concordam que o ensino tutorial contribuiu para capacitá-los a atuar de forma integrada e colaborativa, promovendo o desenvolvimento de competências interprofissionais.

Nota-se que, os discentes, em sua maioria, avaliaram sua compreensão e aplicação dos conceitos de educação Interprofissional e práticas colaborativas como uma tarefa fundamental tanto para suas atividades acadêmicas, quanto para suas futuras atividades profissionais.

Através da pesquisa realizada, foi possível verificar que a participação no PET Saúde/Interprofissionalidade proporcionou um aumento da disposição para a divisão de funções com outros colegas discentes, fomentando uma atividade interprofissional no ambiente acadêmico. A troca de experiências e saberes entre os profissionais de diferentes áreas favoreceu a construção de um conhecimento mais abrangente e enriquecedor para os discentes participantes. Essa colaboração interprofissional resultou em um ambiente de aprendizado mais dinâmico e estimulante, refletindo positivamente na formação dos estudantes.

Observou-se que, a incorporação das práticas colaborativas e da educação interprofissional proporcionou uma abordagem inovadora e integrada, valorizando a interação entre as diferentes áreas da saúde e preparando os discentes para atuar de forma efetiva e colaborativa em equipes multiprofissionais.

A segunda parte dos questionários aborda sobre a realização do PET Saúde/Interprofissionalidade durante a pandemia por SARS-CoV-2. As respostas demonstram que durante o processo para dar continuidade as atividades do subgrupo, docentes e discentes enfatizam a necessidade de adaptar as atividades para o formato remoto exigiu flexibilidade e criatividade por parte dos docentes e discentes envolvidos.

Em sequência, quando questionados a respeito da realização do PET Saúde/Interprofissionalidade durante a pandemia por SARS-COV-2, os discentes apontam a baixa comunicação com a equipe de preceptores, a adaptação do projeto

para o remoto e a permanência e constância dos usuários como os desafios e dificuldades mais relevantes.

As respostas coletadas também apontam que, os discentes concordam, que o uso das mídias sociais como estratégia de educação em saúde, a articulação com projetos ao redor do Brasil e a maior comunicação interprofissional para resolução de conflitos se tornaram potencialidades e resultados do desenvolvimento dos subprojetos, durante a pandemia por SARS-COV-2.

A maioria dos discentes e docentes também apontou que, a produção de conteúdo para as plataformas digitais e o uso de ferramentas para reunião online, se tornaram estratégias eficazes para dar continuidade aos subprojetos. Assim, nota-se que as tecnologias de informação e comunicação (TDIC) foram recursos indispensáveis para a realização das atividades do PET Saúde/Interprofissionalidade. Os participantes desta pesquisa, indicaram o *Instagram*®, *Whatsapp*® e *Google Meet*® como principais recursos de comunicação entre usuários e equipe.

Alguns discentes apontam que, a limitação de ações dentro da Clínica da Família e a falta de alcance de usuários, que não eram adeptos das redes sociais, se tornaram uma das maiores dificuldades e desafios de manter o subprojeto. Já na perspectiva dos docentes, a baixa adesão dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, o distanciamento dos usuários do SUS, a necessidade de reorganizar a dinâmica de trabalho para o formato remoto e a limitação de conhecimento, dos usuários, sobre o uso das tecnologias digitais foram pontuados como os principais desafios e dificuldades apresentados.

Alguns dos docentes concordam que, manter o subprojeto durante a pandemia, proporcionou o protagonismo dos discentes, desenvolvendo a criatividade para a elaboração de novas atividades, além de aprofundar teoricamente acerca das práticas colaborativas e educação interprofissional.

Sendo assim, nota-se que, fazer parte do PET Saúde/Interprofissionalidade, durante o período pandêmico, possibilitou aos participantes a oportunidade de explorar novas estratégias de ensino e aprendizagem, utilizando recursos tecnológicos e promovendo a colaboração virtual entre os estudantes, usuários e docentes. A participação no programa durante a pandemia permitiu que a formação acadêmica não fosse interrompida, mantendo o foco na interprofissionalidade mesmo dentro de um contexto adverso.

Em suma, esta pesquisa evidenciou os impactos positivos do PET Saúde/Interprofissionalidade na formação acadêmica dos estudantes e na atuação dos docentes. O programa demonstrou ser eficaz no aprofundamento do conhecimento sobre práticas colaborativas e educação interprofissional em saúde, além de contribuir para o desenvolvimento profissional dos futuros farmacêuticos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais e proporcionar a aplicação concreta e uma vivência enriquecedora dos conceitos que embasam a EIP.

Quadro 2 – Percepção dos discentes sobre o PET

Discentes	Você possuía conhecimentos básicos sobre “Práticas Colaborativas” antes de fazer parte do PET?	Você tinha conhecimentos básicos sobre “Educação Interprofissional em Saúde” antes de fazer parte do PET?	O PET possibilitou aprofundar sobre a atuação de Farmacêuticos, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais?	Você está apto(a) para aplicar as práticas colaborativas nas suas atividades acadêmicas?	Você está apto(a) para aplicar os conceitos de EIP nas suas atividades acadêmicas?
Di1	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente
Di2	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Di3	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Di4	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Di5	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Di6	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Di7	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente
Di8	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Di9	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Não concordo e não discordo	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente
Di10	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
Di11	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente

5 DISCUSSÃO

O Programa de Educação Interprofissional tem se mostrado uma iniciativa relevante no contexto da formação acadêmica na área da saúde, pois sugere o desenvolvimento de redes de interlocução entre discentes, docentes e profissionais dos serviços, promovendo o aprendizado por meio de vivências problematizadoras e presentes nos locais de trabalho em saúde, além de favorecer a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) e nas práticas colaborativas (MUSSE *et al*, 2021).

Os resultados aqui apresentados demonstraram e reafirmaram a importância do PET-Saúde/Interprofissionalidade sob a perspectiva dos docentes e discentes envolvidos, com destaque para as mudanças e benefícios observados em suas práticas. Esses achados corroboram com os estudos de Lima *et al*, (2020), quando os autores indicam que o PET-Saúde/Interprofissionalidade utiliza a educação interprofissional como um processo interativo e compartilhado de aprendizagem, que possibilita aos participantes a conhecerem as demais áreas de atuação, compartilhando e construindo o saber de forma conjunta.

Percebeu-se que o conhecimento dos participantes sobre a interprofissionalidade e práticas colaborativas em saúde, ao entrarem no programa, era limitado e havia necessidade de capacitação na área. Notou-se que o PET-Saúde/Interprofissionalidade, através das vivências, questões e inquietações, mobilizou as equipes de trabalho, compostas por docentes, preceptores e estudantes, a refletirem sobre os papéis profissionais na configuração do cuidado em saúde (CHRIGUER *et al.*, 2021).

Na perspectiva aqui apresentada, observou-se que, para os participantes, a aprendizagem em grupo possibilitou-lhes reconhecerem as características e atribuições de cada profissional envolvido no projeto. A literatura demonstrou a compreensão dos docentes sobre as ações promovidas ao se considerar a abertura para o diálogo entre os membros das equipes, as construções coletivas e indagações problematizadoras (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

Desta maneira, a experiência e a vivência dos professores nos subgrupos do PET-Saúde/Interprofissionalidade, permitiram o aprendizado em conjunto, o compartilhamento de ideias e soluções entre diversos profissionais e, o reconhecimento das particularidades de cada um dos envolvidos, que repercutiu favoravelmente para o cuidado em saúde fosse menos fragmentado (CHRIGUER *et al.*, 2021).

De acordo com Vendruscolo *et al*, 2020, a participação no PET-SAÚDE/Interprofissionalidade estimula a interação entre estudantes de diferentes áreas da saúde, que até então não se conheciam e não possuíam conhecimento sobre as particularidades de cada colega, além de promover a compreensão mútua, a trocar conhecimentos e a valorizar e respeitar a diversidade de saberes.

Estudos sobre o tema indicaram que professores e alunos que compuseram grupos de trabalho nesse tipo de programa, ao relatarem sobre sua experiência, demonstraram maior compreensão, capacidade de troca e resolução de problemas de forma conjunta e colaborativa com graduandos e docentes com formação em áreas distintas (SANTOS;, BATISTA, 2018; VENDRUSCOLO *et al.*, 2020).

Já na perspectiva da maioria dos alunos petianos, as atividades desenvolvidas nos subprojetos lhes permitiram aprofundar e vivenciar os conceitos de educação interprofissional e práticas colaborativas, com o destaque para a relevância do PET-Saúde/Interprofissionalidade na sua formação acadêmica. Tais atividades ofereceram uma oportunidade única aos discentes de se envolverem em experiências práticas e reflexivas contribuindo como um diferencial para sua formação profissional (ELY; TOASSI, 2018; PEREIRA, 2018).

Os discentes também apontam que as reuniões em grupos constituem estratégias relevantes e promotoras da colaboração interprofissional, por meio de discussões entre os participantes (CHRIGUER *et al.*, 2021). Os estudantes reconheceram que as questões de trabalho e de divergência de opinião foram enfrentadas de forma construtiva, com a resolução de conflitos, e além disso, destacaram a relevância da liderança colaborativa e a ampliação da comunicação interprofissional (NASCIMENTO *et al.*, 2021; VENDRUSCOLO *et al.*, 2020).

De acordo com Nascimento, 2021, no cenário da educação em saúde, o PET-Saúde/Interprofissionalidade se mostrou positivo e benéfico na construção grupal, ao estimular e favorecer o aprendizado colaborativo. A formação dos subgrupos do programa do *campus* Realengo, oportunizou aos discentes, preceptores e tutores e coordenadores, o desenvolvimento de novas práticas do trabalho e do aprendizado em saúde, com proposta pedagógica embasada nos princípios da educação interprofissional (CHRIGUER *et al.*, 2021; MUSSE, *et al*, 2021).

Conforme Santos e Batista (2018), a formação dos subgrupos aproxima os participantes do processo de trabalho comum a todos os profissionais da saúde, não só os específicos da sua área de formação, possibilitando a formação de um espaço facilitador de experiências interprofissionais.

O programa possuiu um papel fundamental na ampliação do conhecimento e no aprimoramento das habilidades desses profissionais em formação, proporcionando uma compreensão mais abrangente de suas respectivas áreas de atuação, além do aprendizado sobre o outro e com o outro (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Musse *et al* (2021) em sua pesquisa, ressaltam que as experiências de aprendizagem compartilhada possibilitaram, aos participantes, a capacidade de aprender com um membro de outra profissão. Dessa maneira, a educação interprofissional, se tornou relevante na transformação do processo formativo, visando ao avanço, tanto no trabalho interprofissional, quanto na qualidade de atenção à saúde.

Além disso, os resultados das pesquisas de Chrigner *et al* (2021) e Pereira (2018) evidenciam que, com o intuito de contemplar atividades de ensino, extensão e pesquisa, o programa, através de atividades educativas em saúde com usuário, familiares e comunidade, se torna um investimento na capacitação técnica dos profissionais da saúde, durante a formação acadêmica.

Atualmente, o Pró-Saúde e o PET-Saúde, são propostas de mudanças na graduação, e têm-se revelado como potenciais espaços de EIP, por proporcionarem vivências e trocas de experiências no treinamento conjunto e aprendizagens compartilhadas (COSTA, 2016; LIMA *et al*, 2020).

Dessa forma, é notório como o PET Saúde/Interprofissionalidade viabilizou a aproximação entre estudantes e professores, ao romper barreiras entre os participantes, além de estabelecer relações mais horizontalizadas nas equipes de saúde. Políticas públicas de educação e saúde, associadas a programas indutores de mudanças na formação, têm promovido transformações curriculares nos cursos de graduação na área da saúde, fortalecendo a necessidade do trabalho em equipe, tanto no processo de formação dos futuros profissionais quanto nas práticas de trabalho no sistema de saúde (ELY; TOASSI, 2018; ROSSIT *et al.*, 2018).

A literatura aponta a importância de uma mudança na cultura acadêmica de modo que, inclua as práticas colaborativas e compartilhadas entre docentes e discentes, como práxis universitária, alterando as lógicas de trabalho isolado, suscitando mudanças, inclusive nas diretrizes curriculares nacionais na tentativa de romper com o paradigma do modelo curricular hegemonicamente uniprofissional, indutor da fragmentação do saber e do desconhecimento das responsabilidades e papéis dos demais profissionais da saúde, ressaltando-se que o conhecimento de um único profissional não é suficiente para atender às necessidades do usuário/família/comunidade nos serviços de saúde (BATISTA; BATISTA, 2016; ROSSIT *et al.*, 2018).

Assim, a literatura defende que as práticas colaborativas são capazes de gerar respostas efetivas e assistenciais, sendo caracterizadas pela complementaridade dos saberes e das ações entre as equipes, dentro da perspectiva do cuidado integral ao paciente (CASANOVA; BATISTA; MORENO, 2018).

Neste estudo também foi avaliado o processo de reorganização das atividades do PET-SAÚDE/Interprofissionalidade durante o período pandêmico.

Observou-se que o programa suspendeu as atividades presenciais e, os seus participantes assumiram o desafio de dar continuidade as metas definidas, reinventando as práticas de formação, intervenção e produção de conhecimento (VENDRUSCOLO *et al.*, 2020).

De acordo com Lima *et al* (2020), algumas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) se mostraram relevantes para os subgrupos, por serem as mais comuns e de familiaridade entre as equipes e usuários. Dentre elas, o *Google Meet*®, foi a plataforma mais utilizada pela maioria dos participantes, como recurso para substituir os encontros presenciais. Já o *Google Drive*® foi usado para compartilhar documentos e fotos e, o *Whatsapp*®, foi explorado como estratégia de comunicação rápida entre os usuários e serviços e pelos docentes e discentes (LIMA *et al.*, 2020; VENDRUSCOLO *et al.*, 2020)

Durante o período pandêmico, docentes e discentes desenvolveram *podcasts* e *lives*, através de plataformas como *Instagram*® e *Youtube* que contribuíram tanto para a organização de atividades quanto divulgação e informação de conteúdos e materiais a respeito dos temas abordados no PET-Saúde/Interprofissionalidade, além de permitirem a troca de informações entre os participantes (LIMA *et al.*, 2020).

Com isso, notou-se que, as TDIC, para dar continuidade ao projeto, se tornaram ferramentas essenciais, durante o período de isolamento e distanciamento social, pois possibilitaram o processo de educação e mantiveram o processo de aprendizagem (CHRIGUER *et al.*, 2021).

Além disso, de acordo com Alencar *et al* 2020 e Chrighuer *et al* 2021, mesmo com desafios impostos pelo período pandêmico, o uso das TDIC, não impediu aos participantes de manter a colaboração interprofissional, desenvolver ações centradas no cuidado integral, valorizar a escuta dos usuários e ressignificar as práticas para dar continuidade ao programa.

Sendo assim, compreendeu-se que, mesmo diante das adversidades decorrentes da pandemia por covid-19, as ações do PET-Saúde/Interprofissionalidade, se mantiveram e promoveram reflexões sobre a interprofissionalidade e a prática diária do SUS, no enfrentamento ao coronavírus, além de possibilitar aos estudantes, planejar as estratégias de ação e elaborar os materiais com o auxílio dos preceptores e tutores (MUSSE *et al.*, 2021).

Sendo assim, os resultados apresentados estão em concordância com a literatura, quando esta apresenta a educação interprofissional (EIP) como uma abordagem que prioriza a força do trabalho conjunto e possibilita a inserção em cenários de aprendizagem que visam à integração da teoria com a prática e do ensino com o serviço (CASANOVA; BATISTA; MORENO, 2018; COSTA, 2016).

Concorda-se, portanto, que a experiência na educação interprofissional, através do PET-Saúde/Interprofissionalidade, é reconhecida como motivadora do desenvolvimento de competências para a prática colaborativa. Dessa forma, compreendeu-se a importância destas experiências se tornarem curriculares, evitando classificá-las como optativas ou como de menor importância na formação do futuro profissional. Assim, constata-se que a EIP consiste na inversão da lógica tradicional da formação em saúde, na qual cada prática profissional é pensada e discutida em si. Por conseguinte, a EIP amplia os espaços e oportunidades para uma discussão ampliada e protagonizada por diversos profissionais (CASANOVA; BATISTA; MORENO, 2018; FORTE *et al.*, 2016; ROSSIT *et al.*, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pet-Saúde/Interprofissionalidade demonstrou ser um programa cujas estratégias são eficientes dentro do ambiente acadêmico, uma vez que viabiliza a colaboração interprofissional e o desenvolvimento da prática colaborativa.

Evidenciou-se que o programa facilitou a criação de vínculos entre alunos de diferentes áreas da saúde e, dessa maneira, fortaleceu o espírito colaborativo e proporcionou a identificação entre as profissões.

Os resultados desse estudo se limitaram a docentes e discentes participantes de subgrupos do programa. Os participantes do Pet-Saúde/Interprofissionalidade, do IRFJ – *campus* Realengo, imergiram em um ambiente que estreitou laços afetivos e profissionais, fortaleceu os conceitos da educação interprofissional e da prática colaborativa e promoveu atividades que possibilitaram aos participantes aplicar os conceitos ensinados, na prática acadêmica.

De acordo com os relatos, tanto discentes, quanto docentes, identificam o PET-Saúde/Interprofissionalidade como um projeto que os possibilitou adquirir novas aprendizagens, vivenciar a integração ensino-serviço-comunidade e se conectar com diversos pontos da rede de saúde.

Esta pesquisa também ressaltou que, mesmo com os desafios apresentados durante o período pandêmico, a participação nos subprojetos, possibilitou aos participantes ressignificarem suas práticas no contexto do Pet-Saúde/Interprofissionalidade. Assim, as TDIC foram pontuadas como recursos essenciais para dar continuidade à formação interprofissional.

Dessa maneira, conclui-se que, na perspectiva dos participantes, o PET-Saúde/Interprofissionalidade foi um projeto diferencial para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de competências colaborativas, que agrega tanto para a experiência de docentes, quanto dos discentes participantes do projeto.

De mesma maneira, o estudo cooperou para ampliar minha perspectiva e entendimento a respeito da importância e do impacto da educação interprofissional durante a formação acadêmica, nos cursos na área da saúde, na qual a experiência no PET-Saúde/Interprofissionalidade promove o desenvolvimento das práticas colaborativas, fortalece a identidade profissional e a essência do trabalho em equipe.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, T. O. S. *et al.* Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. **Revista de divulgação científica sena aires**, v. 9, p. 603-609, 2020

ALMEIDA R. G. S.; SILVA C. B. G. A educação interprofissional e os avanços do Brasil. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, 2019

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Programa de Educação Tutorial - PET. [acesso em 2008 ago 03]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12226&Itemid=483>9. Brasil. Ministério da Educação (MEC)

BRASIL (2020). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 do CNS que trata de pesquisas em seres humanos de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html. Acesso em 15 mar 2022.

BRASIL (2020). Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Recuperado em 6 Abr. 2021 de http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/SEI_25000.052556_2020_64.pdf

CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. **Interface – comunicação, saúde, educação**, n. 19, p. 817-29, 2015.

CASANOVA, I. A.; BATISTA, N. A.; MORENO, L. R. A Educação interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v. 22, p. 1325-37, 2018.

CHRIGUER, R. S. *et al.* O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: perspectivas docentes. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v. 25, p. 1-14, 2021

COSTA M. V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v. 20, p. 197-198, 2016

ELY L. I.; TOASSI, R. F. C. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v. 22, p. 1563-75, 2018

FORTE F. D. S. *et al.* Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/rede cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v. 20, p. 787-796, 2016

FREIRE FILHO, J. R.; SILVA, C. B. G. S. Educação e prática interprofissional no SUS: o que se tem e o que está previsto na política nacional de saúde. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre, v. 6, p. 28-39, ed. 1, 2017.

GONDIN, F. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de psicologia**, v.7, n.2, p. 299-309, 2002

LIMA, W. L. S. *et al.* Percepções sobre a importância da educação interprofissional na formação dos profissionais de saúde: relato de experiência de um grupo do pet-saúde/interprofissionalidade. **Revista de saúde coletiva da uefs**, Feira de Santana, v. 10, p. 82-89, 2020.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. S. A. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **Arquivos brasileiros de ciências da saúde**, v. 40, n. 3, p. 300-305, 2015.

MUSSE, J. O. *et al.* Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do pet-saúde interprofissionalidade. **Revista brasileira de extensão universitária**, v. 12, n. 1, p. 103-112, 2021

NASCIMENTO, J. W. *et al.* Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, pet saúde interprofissionalidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n. 1, 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. Recuperado de: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view>. Acesso em 15 mar. 2022

PEDUZZI, M *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

PEREIRA, M. F. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v. 22, p. 1753-1756, 2018.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Londres, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.

ROSSIT, R. A. S. *et al.* Construção da identidade profissional na educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. **Interface - comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 22, p. 1399-1410, 2018.

SANT'ANNA DIAS, H.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A. trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013.

SANTOS, G. M., BATISTA, S. H. S. S. S. Docência, pró-saúde e pet-saúde: narrativas de um fazer interprofissional. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v. 22, 2018

SHAKMAN, *et al.* Interprofessional Education and Collaboration: Strategies for Implementation. **Oman Medical Journal**, v.35, n.3, 2020.

SILVA, R. H. A. Educação interprofissional na graduação em saúde aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema). **Educar em revista**, Curitiba, n. 39, p. 159-175, 2011.

SOARES, F. F. *et al.* Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas. **Revista de Pós-Graduação**, São Paulo, v.17, n.3, 2010.

SOUZA F. M. S. *et al.* Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na rede de atenção psicossocial. **Physis: revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, 2020

VENDRUSCOLO C, *et al.* PET-Saúde interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. **Revista rede unida**, v. 6, p. 275-287, 2020

APÊNDICE 1: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PESSOAIS DOS DOCENTES

- **Nome:**
- **Data de Nascimento:**
- **Cidade de Nascimento:**
- **Cidade de Residência:**
- **Com quem reside:**

- Pais
- Irmãos
- Agravados
- Com seu/sua conjugue
- Filho (a)(s)
- Outros parentes
- Amigo (a)(s)

- **Quantas pessoas moram na sua casa (incluindo você):**

- Moro sozinho
- Duas pessoas
- Três pessoas
- Quatro pessoas
- Cinco pessoas
- Seis pessoas
- Mais de seis pessoas

- **Profissão:** _____

- **Renda familiar atual:**

- Entre 1 e 3 salários mínimos
- Entre 4 e 6 salários mínimos
- Entre 7 e 9 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos

- **Celular ou email:**

- **Sexo:**

() Feminino

() Masculino

() Outro

- **Estado Civil:**

() Solteiro

() Casado

() União Estável

APÊNDICE 2: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PESSOAIS DOS DISCENTES

- **Nome:**
- **Data de Nascimento:**
- **Idade:**
- **Cidade de Nascimento:**
- **Cidade de Residência:**
- **Celular ou email:**
- **Sexo:**

() Feminino

() Masculino

() Outro

- **Estado Civil:**

() Solteiro

() Casado

() União Estável

- **Com quem reside:**

() Pais

() Irmãos

() Agravados

() Com seu/sua conjugue

() Filho (a)(s)

() Outros parentes

() Amigo (a)(s)

- **Quantas pessoas moram na sua casa (incluindo você):**

() Moro sozinho

() Duas pessoas

() Três pessoas

() Quatro pessoas

() Cinco pessoas

() Seis pessoas

() Mais de seis pessoas

● **Renda familiar atual:**

() Entre 1 e 3 salários mínimos

() Entre 4 e 6 salários mínimos

() Entre 7 e 9 salários mínimos

() Acima de 10 salários mínimos

APÊNDICE 3: INSTRUMENTO DE COLETA DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

- **Por quanto tempo ficou no subprojeto? (tempo em meses) _____**
- **Você considera que tinha conhecimentos básicos sobre “práticas colaborativas” antes de fazer parte do PET?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Você considera que tinha conhecimentos básicos sobre Educação Interprofissional em Saúde antes de fazer parte do PET?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Você considera que o PET possibilitou o aprofundamento sobre a atuação profissional de Farmacêuticos, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **O PET Saúde/Interprofissionalidade possibilitou aos discentes do subprojeto aproximação e aplicação da prática colaborativa nas ações desenvolvidas?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente

- **As atividades desenvolvidas em seu subprojeto permitiram o aprofundamento e vivência dos conceitos de EIP e PC pelos alunos petianos**

() Discordo totalmente

() Discordo parcialmente

() Não concordo e não discordo

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente

- **Depois do PET você consegue aplicar as práticas colaborativas na sua atividade docente**

() Discordo totalmente

() Discordo parcialmente

() Não concordo e não discordo

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente

- **Depois do PET você passou a utilizar o conceito de EIP nas atividades docentes?**

() Discordo totalmente

() Discordo parcialmente

() Não concordo e não discordo

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente

- **Com base na resposta acima você é capaz de perceber a compreensão e aplicação dos discentes dos conceitos de EIP e PC nas disciplinas que leciona?**

() Discordo totalmente

() Discordo parcialmente

() Não concordo e não discordo

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente

- **Depois do PET você se acha mais apto a dividir funções em uma atividade interprofissional?**

() Discordo totalmente

() Discordo parcialmente

() Não concordo e não discordo

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente

- **Você considera que sua participação no PET é um diferencial na sua prática docente**

() Discordo totalmente

() Discordo parcialmente

() Não concordo e não discordo

() Concordo parcialmente

() Concordo totalmente

- **Você participou do PET durante a pandemia por Covid-19?**

() Sim

() Não

- Se sim, descreva suas percepções sobre as atividades desenvolvidas durante a pandemia por Covid-19 com base nas seguintes categorias: Desafios, Dificuldades.

- **Ainda com base no desenvolvimento do subprojeto durante a pandemia, descreva sua percepção sobre as Potencialidades, Avanços e Resultados.**

- **Cite as estratégias criadas ou modificadas para que as atividades do subprojeto continuassem durante a pandemia (mídias sociais, canais do Youtube, etc).**

- **Cite os recursos utilizados para comunicação entre equipe e usuários.**

APÊNDICE 4: INSTRUMENTO DE COLETA DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

- **Em qual período do curso você estava quando entrou no PET Saúde/INTERPROFISSIONALIDADE?** _____
- **Por quanto tempo ficou no subprojeto? (Em meses)** _____

- **Você considera que tinha conhecimentos básicos sobre “práticas colaborativas” antes de fazer parte do PET?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Você considera que tinha conhecimentos básicos sobre Educação Interprofissional em Saúde antes de fazer parte do PET?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Você considera que o PET possibilitou o aprofundamento sobre a atuação profissional de Farmacêuticos, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Consegue aplicar as práticas colaborativas na sua vida acadêmica?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Você acha que se não tivesse participado do PET você saberia dividir funções em uma atividade interprofissional?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Você considera que sua participação no PET promoveu capacitação para integrar uma equipe de saúde e desenvolver ações interprofissionais?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Você considera que, ao conhecer mais sobre as funções dos outros profissionais da saúde, você compreendeu mais sobre a sua função em atividade interprofissional?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Você considera que sua participação no PET é um diferencial na sua formação acadêmica.**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Considerando sua resposta acima, você se sente mais preparado/preparada para trabalhar em equipe quando se formar?**

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não concordo e não discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- **Você participou do PET durante a pandemia por Covid-19?**

- () Sim
- () Não

- Se sim, descreva suas percepções sobre as atividades desenvolvidas durante a pandemia por Covid-19 com base nas seguintes categorias: Desafios, Dificuldades.

- Ainda com base no desenvolvimento do subprojeto durante a pandemia, descreva sua percepção sobre as Potencialidades, Avanços e Resultados.

- Cite as estratégias criadas ou modificadas para que as atividades do subprojeto continuassem durante a pandemia (mídias sociais, canais do Youtube, etc).

- Cite os recursos utilizados para comunicação entre equipe e usuários.

APÊNDICE 5: TCLE PARA DOCENTES

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – Para docentes

(de acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16).

Você está sendo convidado para participar da Pesquisa **CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE**. Queremos verificar se, a partir da sua participação como tutor ou coordenador no PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE você foi capaz de perceber as contribuições do subprojeto, no qual estava inserido, para sua formação acadêmica. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será realizada através de um formulário de pesquisa estruturados na plataforma Google Formulários. Esta coleta de dados será feita para comparar as experiências dos discentes e docentes, possibilitando analisar os possíveis benefícios do PET na vida acadêmica. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (21-98012-5489) da pesquisadora MÁRCIA CRISTINA DE ARAÚJO SILVA. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar participantes da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os dados serão apresentados em congresso e publicados em revista de terapia ocupacional. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisador MÁRCIA CRISTINA DE ARAÚJO SILVA. Eu escrevi os telefones na parte de baixo a este texto. Eu _____ aceito participar da pesquisa **CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE** que tem o/s objetivo(s) comparar a percepção dos participantes sobre as contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade na formação acadêmica e profissional. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram todas as minhas dúvidas. Informo que recebi uma via deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Data: __ / __ / __

_____ Assinatura do participante

(Se não for por escrito, inserir nesse termo a forma como o consentimento será obtido e retirar o local de assinatura do participante).

_____ Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal do Rio de Janeiro . Nome do pesquisador: Márcia Cristina de Araújo Silva. Tel: (21) 98012-5489. E-mail: marcia.araujo@ifrj.edu.br

APÊNDICE 6: TCLE PARA DISCENTES

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – Para estudantes petianos

(de acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16).

Você está sendo convidado para participar da Pesquisa **CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE**. Queremos verificar se, a partir da sua participação **como estudante** no PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE você foi capaz de perceber as contribuições do subprojeto no qual estava inserido, para sua formação acadêmica. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será realizada através de um formulário de pesquisa estruturados na plataforma Google Formulários. Esta coleta de dados será feita para comparar as experiências dos discentes e docentes, possibilitando analisar os possíveis benefícios do PET na vida acadêmica. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (21-98012-5489) da pesquisadora MÁRCIA CRISTINA DE ARAÚJO SILVA. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar participantes da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os dados serão apresentados em congresso e publicados em revista de terapia ocupacional. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisador MÁRCIA CRISTINA DE ARAÚJO SILVA. Eu escrevi os telefones na parte de baixo a este texto. Eu _____ aceito participar da pesquisa **CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE** que tem o/s objetivo(s) comparar a percepção dos participantes sobre as contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade na formação acadêmica e profissional. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram todas as minhas dúvidas. Informo que recebi uma via deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Data: __ / __ / __

 Assinatura do participante

(Se não for por escrito, inserir nesse termo a forma como o consentimento será obtido e retirar o local de assinatura do participante).

 Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal do Rio de Janeiro . Nome do pesquisador: Márcia Cristina de Araújo Silva. Tel: (21) 98012-5489. E-mail: marcia.araujo@ifrj.edu.br

ANEXO 1: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP